

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO RECURSO PARA MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO

DIAGNOSTIC ASSESSMENT AS A RESOURCE FOR IMPROVING THE QUALITY OF EDUCATION

LA EVALUACIÓN DIAGNÓSTICA COMO RECURSO PARA MEJORAR LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN

Vanilson Carlos de Azevêdo¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: As avaliações externas e a busca de índices elevados em escalas que afere a qualidade da educação, se torna sendo o calcanhar de Aquiles das escolas avaliadas. O alcance e a busca incessante dos resultados e crescimento nas escalas das avaliações externas, são motivos de muita preocupação, reavaliação contante das práticas pedagógicas, mudança de posturas e métodos na tentativa de se chegar aos resultados almejados. Logo, a presente pesquisa almeja reconhecer a avaliação diagnóstica com um instrumento de apoio e norte no direcionamento dos caminhos a serem trilhados dentro de uma perspectiva de elevações dos índices e resultados nas avaliações externas. Para tal, foi realizado um estudo bibliográfico e literário, tendo um embasamento teórico sustentado por Luckesi (2013), Perrenoud (1999), Hoffmann (2009), entre outros, que venha a corroborar com a tese de que a avaliação diagnóstica, precisa ser entendida como base para tomada de decisões. Sendo possível afirmar, sustentando pela literatura de que, a avaliação diagnóstica passa a ser um instrumento norteador, quando se tratando de tomada de direção. Assim, é possível a escola se (re)organizar, ajustar caminhos e direcionamentos, tendo como base norteadora os resultados obtidos pela avaliação diagnóstica.

3526

Palavras chaves: Avaliação diagnóstica. Planejamento estratégico. Resultados.

ABSTRACT: External evaluations and the pursuit of high scores on scales that measure the quality of education become the Achilles' heel of the schools being evaluated. The reach and relentless pursuit of results and growth on the scales of external evaluations are a cause for much concern, constant re-evaluation of pedagogical practices, and changes in attitudes and methods in an attempt to achieve the desired results. Therefore, this research aims to recognize diagnostic assessment as a support and guiding instrument in directing the paths to be followed within a perspective of raising scores and results in external evaluations. To this end, a bibliographic and literary study was carried out, with a theoretical basis supported by Luckesi (2013), Perrenoud (1999), Hoffmann (2009), among others, which corroborates the thesis that diagnostic assessment needs to be understood as a basis for decision-making. It is possible to affirm, supported by the literature, that diagnostic assessment becomes a guiding instrument when it comes to decision-making. Thus, it is possible for the school to (re)organize itself, adjust paths and directions, using the results obtained by the diagnostic assessment as a guiding basis.

Keywords: Diagnostic assessment. Strategic planning. Results.

¹ Mestrando em educação, especialista em gestão e planejamento educacional, professor de educação básica.

² PhD. Doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

RESUMEN: Las evaluaciones externas y la búsqueda de altas puntuaciones en las escalas que miden la calidad educativa se convierten en el talón de Aquiles de las escuelas evaluadas. El alcance y la búsqueda incesante de resultados y crecimiento en las escalas de evaluaciones externas son motivo de gran preocupación, una constante reevaluación de las prácticas pedagógicas y cambios en las actitudes y métodos en un intento por alcanzar los resultados deseados. Por lo tanto, esta investigación busca reconocer la evaluación diagnóstica como un instrumento de apoyo y guía para dirigir los caminos a seguir con la perspectiva de elevar las puntuaciones y los resultados en las evaluaciones externas. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico y literario, con una base teórica sustentada por Luckesi (2013), Perrenoud (1999), Hoffmann (2009), entre otros, que corrobora la tesis de que la evaluación diagnóstica debe entenderse como base para la toma de decisiones. Es posible afirmar, con apoyo en la literatura, que la evaluación diagnóstica se convierte en un instrumento de guía para la toma de decisiones. De esta manera, la escuela puede (re)organizarse, ajustar sus trayectorias y direcciones, utilizando los resultados obtenidos en la evaluación diagnóstica como guía.

Palabras clave: Evaluación diagnóstica. Planificación estratégica. Resultados.

INTRODUÇÃO

A avaliação diagnóstica escolar dentro de um contexto de tomada de decisão, é uma aliada dentro do planejamento estratégico, no momento que ela passa a fornecer dados que darão condições de se traçar metas, foco, e a possibilidade identificar os pontos falhos e necessidade de sana-los para se obter bons resultados a posteriori.

3527

Segundo Luckesi (2013), a avaliação pode ser vista e compreendida como um instrumento de crítica ao processo, ao tempo que fornece subsídios para a construção deste mesmo processo, quando direciona a novas tomadas de decisões. Desta feita, é perceptível o quão a avaliação está diretamente ligada a resultados.

Neste sentido de uma avaliação que direcione e/ou esteja atrelada a resultados, e não apenas qualificar ou classificar os alunos. O processo avaliativo precisa estar direcionado para o que Perrenoud (1999) chama de “avaliação formativa”. Neste modelo defendido pelo autor, a avaliação é vista como um instrumento que auxiliará o educando a aprender e ao docente a ensinar, um sendo apoio do outro. Uma ação educacional que mostrará a ambos atores os pontos cardeais do processo educativo o com norte para bons resultados.

Ainda segundo Perrenoud (1999):

Uma avaliação somente é formativa se desemboca em uma forma ou outra de regulação pedagógica (...). A avaliação formativa, coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos (Perrenoud, 1999, p. 148 e 149).

Logo, a avaliação apenas se torna um instrumento de construção, de base estrutural para alicerçar o conhecimento se desempenhar esta ação de regulação pedagógica. Seguindo esta ótica

de regulação, o docente deve ter a autonomia, a coragem e a ousadia, de reconhecer através da avaliação diagnóstica esta necessidade de um trabalho voltado as informações colhidas.

Logo, ao proporcionar-lhe informações quanto a qualidade do que se investiga, passa o docente a ter sobre seu domínio, informações que lhes dará norte e rumo a se chegar a melhores resultados por meio de uma intervenção e adequação se sua prática direcionada pelos dados colhidos via avaliação diagnóstica.

Dentro deste processo de construção e busca pelo saber, a avaliação diagnóstica, o erro precisa e deve ser pauta constante na prática docente como um ponto de revisitação e base estrutural, ponto de (re)partida para novos conhecimentos.

A valorização do erro revelado por via desta diagnose, possibilitará ao docente um retrato de onde o discente se encontra. Ao tempo que proporciona ao professor a oportunidade de visualizar qual caminho seguir, quais metodologias adotar, quais práticas pedagógicas específicas utilizar, para a posteriori, poder novamente, com uma nova avaliação diagnóstica, aferir e revelar os acertos e descobrir se necessita de outras intervenções.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através de um estudo bibliográfico e documental, a 3528 metodologia abordada com intuito de se chegar aos objetivos deste proposto neste artigo foi desenvolvido via uma abordagem bibliográfica, tendo a revisão literária como instrumentos para coleta de dados.

Segundo aponta Medeiros (2001), a base de uma pesquisa bibliográfica está sustentada em material já existente, sendo sua fonte principal livros e artigos que darão a possibilidade de o pesquisador estruturar e reafirmar tal sustentação, sendo respaldado por pesquisadores e estudiosos sobre o assunto. Assim, a corroboração destes que por ora já se debruçaram sobre o objeto estudado, que passa a ser também objeto de estudo de outrem, tende a trazer solidez e concretude a pesquisa.

Diante do cenário contemporâneo, onde todos estão sendo bombardeada com informações e conhecimentos diferentes, tendo acesso à informação de modo mais rápido, prático e ágil, se faz cada vez mais necessário ir “beber” diretamente da fonte, ir em busca de estudos e pesquisas verídicas e confiáveis sobre o assunto estudado, com o intuído de trazer para a pesquisa em questão um embasamento teórico consistente e preciso.

REFERENCIAL TEÓRICO

O QUE É AVALIAÇÃO?

O conceito de avaliação que é defendido por Duart (apud LUCKESI, 2005) direciona para um processo avaliativo que é entendido como um julgamento de valor sobre dados relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. A avaliação é inerente à realidade humana, a todo momento o ser humano avalia e é avaliado. Mesmo que inconscientemente, ao se tomar uma decisão, o mesmo avalia os prós e contras de sua ação a priori ou a posteriori de sua ação.

Ao referir-se a sua essencialidade, Hoffmann (2009, p. 15), diz que “a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.” A avaliação escolar passa a ser essencial, no momento em que traz arraigada as ações defendidas pela autora, pois, é preciso e primordial ao processo educativo esta reflexão sobre sua prática docente e discente, ambas incidem diretamente nos resultados avaliativos. Logo, esta reflexão só terá sentido, ou será concebida se estiver culminada com uma mudança de postura.

A avaliação precisa serposta em prática e encarada com um instrumento reflexivo da prática. Logo, é através dela que o docente pode fazer Feed Back, revisitando e mudando de postura pedagógica ao que se refere a não compreensão do discente frente ao estudado, dados que serão possíveis averiguar dentro de uma avaliação. Perrenoud (1999), coloca a posto de que a avaliação traz consigo esta oportunidade de o aluno (re)compor sua aprendizagem. Logo, este feito só será possível, mediante atuação reflexiva do docente frente ao processo avaliativo.

Em uma outra vertente conexa a finalidade da avaliação, Melo (2020), afirma que:

O primeiro equívoco, e o mais comum, é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos. O professor reduz a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota somente como instrumento de controle, e ainda hoje há professores que se vangloriam por deter o poder de aprovar ou reprovar. (Melo, 2020, p. 08).

Encarar a avaliação como um método posto pelo autor acima, é utilizar como um meio de punição. Deixa-se de lado o caráter formativo, construtivo, norteador dos conhecimentos que precisa estar imbuído dentro do ato de avaliar. Logo, ao quando usada como um espelho equalizador do conhecimento, passando a refletir as evoluções e necessidades do corpo docente e discente. No aluno, o que foi consolidado e o que carece de aprofundamento. Ao identificar o que não foi solidificado no discente, o professor tem a oportunidade de autoavaliação e redefinição de práticas, metodologias, ações assertivas que venha a dialogar com este alunado.

AVALIAÇÃO DIÁGNÓSTICA COMO PONTO DE PARTIDA

Ao formalizar a finalidade da avaliação diagnóstica, tendo como premissa Moreira e Sanches (2016), é pertinente trazer a luz o ato de diagnosticar acompanha, deve e precisa incidir diretamente no o ato de intervir, pois, ao perceber um problema por meio de uma diagnose, precisa-se de imediato buscar soluções e intervenções. Desta feita, a avaliação diagnóstica estará sendo considerada, pois, sem a ação de decisão e intervenção, a finalidade da avaliação não se efetiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (Brasil, 2013), referindo-se à avaliação, preconiza que o processo avaliativo deve predominar em face o quantitativo e o classificatório, uma vez, que este mesmo processo deve fomentar e favorecer o crescimento estudantil, focando na qualidade da formação escolar. Logo, é imbui a este contexto o valor diagnóstico da avaliação, uma vez que é preciso prezar pela qualidade de ensino. Logo, para se garantir este padrão de qualidade, faz-se necessário avaliar, refletir e intervir.

A Resolução Nº 4/2010 CNE/CDB, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, traz esta concepção de uma avaliação reflexiva, direcionada a formação cidadã, norteada por uma reconstrução das práticas pedagógicas, direcionadas a primazia da qualidade da educação. Onde, traz definido que:

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.
§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual. (Brasil, 2010).

A avaliação diagnóstica é um instrumento, um suporte ao docente quando se refere a qualidade do ensino. Logo, tem o caráter de identificar os pontos carentes de intervenção e uma possibilidade também de uma reflexão sobre a prática docente.

É preciso que se comungue desta visão e compreensão de que a avaliação diagnóstica é um instrumento de equalizador dentro do processo de ensino aprendizagem, uma vez que este fornece subsídios ao professor a que nível de aprendizagem se encontra o aluno e possibilita ao professor uma abordagem direta e assertiva, ao ponto em que transmite ao estudante uma outra visão do que é avaliação. Assim, pondera Moura Filho (2023) quando diz que:

“É crucial compreender que a avaliação não existe de forma isolada, mas está intrinsecamente ligada ao processo de ensino aprendizagem. [...] A mudança de paradigma incluiu a noção de avaliação diagnóstica, que busca entender o estágio de

aprendizagem do aluno e ajudá-lo a progredir, em vez de simplesmente classificá-lo para atender a finalidades de seriação. (Moura Filho, 2023, p. 24 e 25).

Referindo-se exclusivamente a avaliação, Luckesi (2013), define o ato de avaliar como um processo de coleta, análise e síntese de dados, onde através deste processo se atribui valor ou qualidade ao objeto avaliado. Associado a esta ação de atribuição de valor ou qualidade, encontra-se o viés de uma tomada de decisão: manter o objeto como está ou atuar sobre ele. Implicitamente pode ser encontrado dentro desta definição pelo autor, um direcionamento que conduz a uma avaliação diagnóstica. Logo, ao ter esses valores e qualidades que não condizem com os padrões de comparação impostos, é momento de o professor agir, intervir, fazer feed backer, mudar práticas e metodologias que venham proporcionar melhor qualidade no processo de aprendizagem do educando.

Assim sendo, a avaliação diagnóstica dentro do processo de construção do conhecimento, frente a um paradigma de uma educação democrática, focada no desenvolvimento do educando, passa a ser um instrumento não punitivo, classificatório, eliminatório, mas, um caminho a construção de uma educação ficada no desenvolvimento da social, e qualificativo da pessoa humana.

Todavia, ao se usar os resultados obtidos pela diagnose, e não se atribuir valor, mas tomas os resultados como pressuposto para uma mudança nos moldus operandi, trazendo uma nova roupagem e práticas e metodologias pedagógicas, direcionadas aos problemas apontados na avaliação e que venha a contribuir com o corpo discente na superação destes. Assim, o estudante passa a enxergar a avaliação como um instrumento auxiliador no seu processo de construção do conhecimento.

3531

O ERRO COMO DESPERTAR PARA O CONHECIMENTO

A escola traz como promessa a missão de formar cidadãos críticos, sociáveis, políticos e sujeitos responsáveis por mudar o mundo. Neste paradigma de cidadão, o erro não pode existir. No entanto, o erro faz parte do crescimento e amadurecimento humano, é através do erro que o homo sapiens vai adquirindo conhecimentos, novas habilidades onde o erro não mais vai existindo.

Inerente e arraigado a este processo de construção do conhecimento, precisa estar o respeito aos diferentes saberes. O respeito e a valorização do saber alheio, também faz parte deste processo de edificação do saber. Logo, Freire (2018), aponta para esta diversidade de saberes, ao ponto de não existir um saber uniforme, ou um mais elevado que o outro, existindo saberes diferenciados.

Referindo-se a valorização dos conhecimentos previamente constituídos, respeito mutuo e as diversidades, a Base Nacional Comum Curricular traz em suas competências gerais, dois pontos específicos de valorização que deverá ser construído e constituído dentro da educação. As competências 1 e 6.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018, p. 9)

Ao pautar a construção do saber pedagógico alinhada ao que preconiza a BNCC, a escola, o professor, proporciona uma formação que vai além de conhecimentos e saberes puramente pedagógicos. A escola proporciona uma formação integral e social.

Dentro desta concepção de construção do saber, sempre irá existir, dentro do contexto educacional o erro. No entanto, este erro precisa ser encarado como uma oportunidade de crescimento, não podendo ser entendido como um fracasso.

O que na verdade pode ser reconhecimento como insucesso pode servir de impulso para o sucesso de uma busca. Uma condenação equivocada do que pode ser considerado um erro pode borrar a autoconfiança do aluno. O que é considerado fraco passa a ser ridicularizado e passa a sentir medo ou vergonha de não saber responder perguntas sobre uma lição qualquer. (Silva, 2014. p.22)

3532

Este processo de auto confiança, de vislumbrar no erro uma oportunidade de se constituir um caminho para busca de novos conhecimentos, precisa e deve fazer parte de currículo, das práticas e metodologias pedagógicas. O docente, tem a oportunidade de pautar e consolidar o conhecimento, partindo do erro. Todavia, é possível ressaltar que é através de erro que o professor pode e deve avaliar sua prática, mapear até que ponto o aluno está absorvendo e consolidando sua aprendizagem. Ao tempo em que faz uma autoavaliação de sua prática.

Referindo a esta atuação docência gente ao erro, Salsa (2024), reforça a necessidade de o professor ter um olhar mais perscrutador sobre os erros. Pois, é este olhar que irá permitir ao docente, uma revisitação e (re)consolidação do que fora repassado, e não apenas matéria prima para construção de notas, números.

É possível ressaltar que o professor precisa ir além do óbvio (isso quando o professor não considera o erro/acerto como mero instrumento para atribuição de notas) e trazer a sua prática intervenções pontuais e pertinentes, visando o erro, dentro de uma perspectiva de construção do conhecimento respaldada nas lacunas (erros) emergentes nas avaliações. Logo, Torre (2007), aponta para que o erro dentro do processo de construção do conhecimento, direciona e revela

fallhas e lacunas na compreensão, na execução. Cabendo assim, ao decente, uma intervenção pontual.

O erro dentro de uma construção continua do saber, indica que algo não saiu a contento. “A identificação de um erro deveria se constituir em um indicador para orientar professores e estudantes na recomposição de suas tarefas.” (Souza *et al*, ...p. 8). A indicativa está posta, cabe aos agentes fazerem a leitura das entrelinhas e agirem como devem. Ao professor, mudança de prática, retroagir e pontos estratégicos e utilizá-los (erros) como ponto focal de um planejamento direcionado a sanar lacunas. Ao aluno cabe, orientado pelos professores, encararem o erro como a oportunidade de irem em busca de novos conhecimentos, com a perspectiva de mitigar as falhas e consolidar o que ora apresenta-se como erro.

AVALIAÇÃO COMO REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os resultados obtidos por meio de uma avaliação, reflete não tão somente os conhecimentos construídos pelos alunos. Mas encontra-se subjetivamente os reflexos da prática pedagógica e da metodologia adotada pelo professor, como também, o sistema educacional.

A avaliação vai identificar, aferir, investigar e além do mais analisar como está o processo de evolução educacional do aluno, assim como do professor, do sistema ao qual está inserido, de maneira a confirmar se realmente existiu a construção do conhecimento, no campo teórico ou mesmo prático (Carvalho, 2024. p. 18).

3533

A avaliação não pode e não deve, ser vista apenas como um instrumento para aferir o nível de conhecimento ou em que estágio o estudante se encontra. É necessário ter esta visão holística que sobre cai sobre a avaliação, de que através da mesma, é possível desvendar informações se encontra na subjetividade.

É necessário buscar mudança de prática e metodologia diante dos resultados de uma avaliação. Ao refletir o “fracasso” de um grupo de alunos, a mesma traz o alerta de que as práticas pedagógicas e a metodologia podem não estarem chegando ao alunado com clareza. Portanto, é necessário fazer do que Gadotti (2011) chama de “reflexão crítica da prática”, é esta reflexão sobre o resultado da prática que o docente precisa se debruçar, analisar e decidir sobre o momento de seguir, recuar e/ou mudar sua prática para obter melhores resultados.

Portanto, no ato de avaliar encontra-se associado a avaliação do estudante e do professor. Logo, a “avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos.” (Sant’Anna, apud Carvalho, 2024, p. 59). Sendo assim corroborado desta finalidade da avaliação poder avaliar aluno e professor, Mendes (2010, p. 10) diz que “não se pode esquecer que o professor também deve se avaliar, [...], verificando seus procedimentos e, quando necessário, reestruturando sua

2

prática". Portanto, a avaliação precisa ser encarada como esta via de mão dupla. A medida de que se mede o conhecimento do aluno, verifica-se a qualidade e a dimensão da prática pedagógica aplicada pelo professo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um processo pelo qual todos passam em diversos momentos do dia. Sempre está se analisando e os prós e contras frente a alguma tomada de decisão. Logo institivamente isto é uma avaliação, uma ponderação e reflexão diante do ato a se tomar. Logo, tratando- se educação não é diferente. A avaliação está presente e se faz necessária em todo o contexto educacional, sendo um instrumento de aferição do conhecimento, onde seus resultados podem levar a uma mudança de posturas quando necessário.

Dentro do processo educacional e para início de uma nova etapa, é de praxe se utilizar de uma avaliação diagnóstica. Os resultados obtidos ao fim de um diagnóstico, deve refletir o real cenário de como se encontra aquele grupo de estudantes. No entanto, este resultado precisa ser o ponto de partida para toda e quaisquer tomada de decisão. Logo, o desenrolar do processo após a avaliação diagnóstica, deve estar direcionado a sanar e/ou mitigar as falhas e lacunas reveladas pela diagnose. Do contrário, este processo de investigação não terá sentido se não utilizado como ponta pé inicial.

Dentro do processo avaliativo, o erro do aluno precisar ser encarado como uma oportunidade de construção do conhecimento. O docente precisa estar atento e sensível ao aluno, para que erro não passe despercebido e não venha a frustrar o estudante. O erro, assim como a avaliação diagnóstica deve ser visto e utilizado como oportunidade de se fazer feedback, oportunidade de se acentuar os pontos necessitados de maiores atenção e imbuir no estudante a importância de encarar o erro como oportunidade de crescimento.

Dentro de todo este processo avaliativo, é preciso abrir um parêntese e explorar a avaliação como um instrumento avaliativo da prática docente. Todavia, dentro dos resultados obtidos por meio de uma avaliação, seja diagnóstica, formativa e somativa, é possível também, aferir a eficácia da prática pedagógica e metodológica utilizada pelo docente. Assim, o mesmo passa a ter a possibilidade de uma reflexão sobre sua atuação e a oportunidade de mudança se necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 4/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de junho de 2010, Seção 1. Brasília - DF, 2010. Disponível em: << PROJETO DE RESOLUÇÃO>> Acessado em: 17/11/2025

CARVALHO, Leticia da Silva. Avaliação da Aprendizagem: Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos 3º anos do ensino fundamental em uma escola da cidade de Paço do Lumiar- MA – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. Disponível em: <<Avaliação da Aprendizagem Uma Análise da Prática Pedagógica.pdf>> Acessado em: 21/11/2025.

DUARTE, Carlos. E. L., AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: como os professores estão praticando a avaliação na escola. HOLOS, Ano 31, Vol. 8, 53-67, RN- 2015. Disponível em: <<cousteau,+18071600_Vol_8_2015_053_067 (1).pdf>> Acessado em: 13/11/2025. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 65º edição. Rio de Janeiro/São Paulo – Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2º ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

HOFFIMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009. 3535

LUCKESI, Cipriano Carlos Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico]: estudo e proposições - 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <<pdfcoffee.com_avaliaao-da-aprendizagem-escolar-pdf-free.pdf>> Acessado em: 11/11/2025.

MEDEIROS, Maria Margarida de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001. MELO, Ronaldo Silva. Conceitos e fundamentos de avaliação [recurso eletrônico] - Natal - RN: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: <<4_-ere.pdf>> Acessado em: 17/11/2025.

MENDES, M. L. F. Avaliação Contínua na Prática Pedagógica. 14f. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense, Volume 1. 2010.

MOREIRA, A. L. O. R.; SANCHES, D. G. R. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO AVALIATIVO ESCOLAR. In: JUSTINA, L. A. D.; LIMA, B. G. T.; OLIVEIRA, J. M. P. (Orgs.). *Interfaces entre avaliação, aprendizagem e ensino*. Cascavel: Edunioeste, 2016. p. 53 – 64. (Coleção Ensino de Ciências; n.3). Disponível em: << Criterios-de-avaliacao-para-o-processo-avaliativo-escolar-Ana-Lucia-O.-R.-Moreira-e-Denise-G.-R.-Sanches.pdf>> Acessado em: 17/11/2025.

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho Avaliação da aprendizagem: princípios e perspectivas / Raimundo Carvalho Moura Filho. — Iguatu, CE: Quipá Editora, 2023.

PERRENOUD, Philippe. AVALIAÇÃO: da Excelência à regulação - Entre duas Lógicas. Editora Artmed. Porto Alegre, 1999.

SALSA, Ivone da Silva. A importância do erro do aluno em processos de ensino e de aprendizagem. REMATEC - PA./Ano 12- n. 26 - set.- dez. 2017, p. 86 – 99. Disponível em: << 112-299-3-PB.pdf>> Acessado em: 19/11/2025.

SILVA, Jandilene Alves da. A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: um olhar reflexivo - João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: << JAS15092014.pdf>> Acessado em: 19/11/2025.

SOUZA, N. A. de, FAVARÃO, C. F. de M., GALVÃO, E. C., PUNHAGUI, G. C., CORREIA, L. C., CESTARI, M. L., & SIBILA, M. C. C. (2011). O ERRO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS. *Colóquio Internacional De Educação, 1(1)*. Desafios da Qualidade da Educação nes Década. Qual Qualidade? Anais, Joaçaba, SC. 2011. Disponível em<< Vista do O ERRO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS>> Acessado em 19/11/2025.

TORRE, S. Aprender com os erros: o erro como estratégia de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2007.